



ANÁLISE DOS CASOS DE DENGUE NO MUNICÍPIO DE IJUÍ NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2023¹

Eduarda Schreiber², Ana Paula Hentges³, Evelise Moraes Ribeiro da Silva⁴, Eliane Roseli Winkelmann⁵

¹ Projeto de pesquisa vinculado ao Grupo de Pesquisa em Estudos Epidemiológicos e Clínicos da UNIJUI

² Estudante do curso de Fisioterapia da UNIJUI. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - PIBIC/CNPq.

³ Estudante do curso de Biomedicina da UNIJUI. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - PIBIC/CNPq.

⁴ Fisioterapeuta. Doutora em Gerontologia Biomédica (PUCRS) Docente do Núcleo Saúde da UNIJUI e do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu Mestrado em Atenção Integral à Saúde - PPGAIS, Líder do do Grupo de Pesquisa em Estudos Epidemiológicos e Clínicos- GPEEC. E-mail: evelise@unijui.edu.br

⁵ Fisioterapeuta. Doutora em Ciências Cardiovasculares (UFRGS). Docente do Núcleo Saúde da UNIJUI e do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu Mestrado em Atenção Integral à Saúde - PPGAIS, Vice-líder do Grupo de Pesquisa em Estudos Epidemiológicos e Clínicos - GPEEC. E-mail: elianew@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

A dengue é a doença do grupo das arboviroses que mais acomete o homem (VARGAS et al, 2015). Caracterizada como um grande problema de saúde pública, a doença consiste na mais importante doença viral transmitida por artrópodes, neste caso pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti* (VARGAS et al, 2015; TUMIOTO et al, 2014; LESSA et al, 2023). O Brasil, país em que a dengue manifesta-se de forma endêmica, é um dos países mais afetados por essa doença viral (LESSA et al, 2023; SALLES et al, 2018). De acordo com boletim epidemiológico divulgado pelo Ministério da Saúde em janeiro deste ano, em 2022 foram registrados 1.450.270 casos prováveis de dengue (taxa de incidência de 679,9 casos por 100 mil habitantes), número 162,5% maior se comparado aos dados registrados no mesmo período de 2021 (BRASIL, 2023).

A transmissão da doença ocorre de artrópode para humanos por via transovariana (LESSA et al, 2023). O arbovírus da dengue (DENV) possui quatro principais sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4) (TUMIOTO et al, 2014; LESSA et al, 2023; SALLES et al, 2018), que desenvolvem amplo espectro clínico (SALLES et al, 2018) e se relacionam geneticamente, embora sejam antigenicamente distintos (TUMIOTO et al, 2014; LESSA et al, 2023). Sua manifestação clínica inclui casos graves e não graves, e pode variar desde uma infecção assintomática até falência múltipla de órgãos, uma vez que pode afetar



coração, fígado, rim, músculos e cérebro (SALLES et al, 2018; KULARATNE e DALUGAMA, 2022). As manifestações mais graves podem apresentar complicações como febre hemorrágica da dengue (FHD) ou síndrome do choque da dengue (DSS ou SCD) (TUMIOTO et al, 2014; SALLES et al, 2018), sendo que a taxa de mortalidade de pacientes graves é de 10% para pacientes hospitalizados e 30% para pacientes não hospitalizados (SALLES et al, 2018). Para o tratamento, sejam os pacientes hospitalizados ou não, é essencial a detecção precoce do período crítico da doença, uma vez que a terapia consiste no manejo dos sintomas, posto que ainda não há antiviral específico para a dengue e as vacinas desenvolvidas ainda apresentam limitações (LESSA et al, 2023; SALLES et al, 2018; KULARATNE e DALUGAMA, 2022).

Nesse sentido, a vigilância epidemiológica exerce papel fundamental ao monitorar a densidade vetorial do *Aedes aegypti* e o registro de casos humanos da doença, este último por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) (VARGAS et al, 2015). No Rio Grande do Sul, esses dados estão disponíveis por meio do painel de dados dos casos de dengue da plataforma virtual do Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS, 2023). Esse acompanhamento permite a elaboração dos dados epidemiológicos e estatísticos da dengue, que servem de base para pesquisas que norteiam o delineamento de políticas públicas em saúde voltadas ao controle da doença (LESSA et al, 2023). Por conseguinte, o estudo objetiva analisar o cenário epidemiológico da dengue no município de Ijuí de janeiro a junho de 2023.

METODOLOGIA

Estudo observacional transversal analítico a partir de dados obtidos por meio do Centro Estadual de Vigilância em Saúde do Rio Grande do Sul (CEVS RS) para a análise dos casos confirmados de dengue no município de Ijuí, no primeiro semestre de 2023. A partir da coleta de dados na plataforma virtual do CEVS/RS, realizou-se o estudo da incidência da doença no município, no período de janeiro a junho de 2023. Os dados referentes às notificações de dengue em Ijuí foram coletados na plataforma virtual do CEVS/RS e acoplados em uma planilha do Excel, que contemplava as seguintes informações: código e identificação do município; número de notificações; número de casos confirmados, em investigação, inconclusivos e descartados; incidência considerando todas as notificações,

exceto os casos descartados por 100.000 habitantes; número de óbitos e de casos autóctones; situação de infestação em 2023; número total de internações em leitos clínicos e divididos em leitos adultos e pediátricos; número total de internações em leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e divididos em leitos adultos e pediátricos; população total da cidade; e incidência dos casos de dengue por 100.000 habitantes.

Os dois últimos dados não constavam no portal do CEVS. Portanto, o dado referente à população total de cada cidade necessitou ser buscado por meio da plataforma do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), consoante atualização do ano de 2021. Com essa informação, e tendo conhecido o número de casos confirmados no município de janeiro a junho de 2023, foi possível calcular a incidência de casos confirmados de dengue em Ijuí no período estudado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados registrados de janeiro a junho de 2023 no município de Ijuí, que encontrava-se em situação de infestação de dengue, demonstraram a magnitude da propagação da doença no município. No primeiro semestre deste ano, Ijuí registrou 6280 notificações, das quais 3140 foram casos confirmados e 1820 ainda estavam em investigação no período do estudo. Dessas notificações, 811 casos foram descartados e 509 foram inconclusivos. Ainda, o município registrou oito óbitos até o momento do estudo. A incidência de notificações retirados os casos descartados, de acordo com dados disponíveis no CEVS RS, foi de 652,91 a cada 10.000 habitantes, enquanto a incidência de casos confirmados, considerando a população de 84.041 munícipes (IBGE, 2021), foi de 373,6 a cada 10.000 habitantes (CEVS, 2023).

A título de comparação, em 2022, a incidência de notificações retirados os casos descartados foi de 18,98 a cada 10.000 habitantes. Em números absolutos, isso representa um total de 704 notificações em todo o ano. Dessas notificações, foram confirmados apenas 159 casos, o que indica uma incidência de casos confirmados para todo o ano de 2022 de 18,92 para cada 10.000 habitantes. Ainda, em 2022, o município de Ijuí não registrou nenhum óbito por dengue (CEVS, 2023). Esses dados evidenciam o superávit da infestação de dengue no município de Ijuí no ano de 2023, uma vez que mesmo os números registrados em apenas um semestre deste ano superaram significativamente os dados apontados em todo o ano de 2022.

Para além disso, é possível comparar os dados do primeiro semestre de 2023 do município de Ijuí com os obtidos na 17ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) e no estado do Rio Grande do Sul. Em toda a 17ª CRS, no período analisado, a incidência de casos confirmados foi de 168,1 para cada 10.000 habitantes, menos da metade da incidência registrada no município de Ijuí. Em relação ao número de óbitos, apenas outros dois municípios tiveram registros, sendo eles Condor e Jóia com um óbito cada, ou seja, o número de óbitos do município de Ijuí correspondeu a 80% do total da 17ª CRS. Vale ressaltar que, no primeiro semestre deste ano, todos os municípios componentes desta região de saúde estavam em situação de infestação (CEVS, 2023).

Ao comparar com o Rio Grande do Sul, os números da dengue no município de Ijuí também expressaram-se com disparidade. Para o estado, no mesmo período do estudo, a incidência de casos confirmados foi 19,34 para cada 10.000 habitantes, número 19 vezes menor do que a incidência de casos confirmados do município. Em todo o estado, a quantidade de óbitos foi 46, ou seja, somente Ijuí correspondeu a 17,39% do total de óbitos por dengue no estado no primeiro semestre de 2023 (CEVS, 2023). Esses dados exprimem a gravidade da situação epidemiológica da dengue no município de Ijuí no período considerado, que superou significativamente as cidades vizinhas, a sua região de saúde e o panorama geral do estado do Rio Grande do Sul, e podem contribuir para o mapeamento dos casos e elaboração de políticas públicas de prevenção a esta enfermidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A expressividade dos dados referentes à dengue no município de Ijuí revela o quão alarmante esteve o cenário epidemiológico da doença no município. Essa situação preocupa, uma vez que a doença pode progredir do quadro leve para consequências mais graves, como febre hemorrágica da dengue, síndrome do choque da dengue e, em alguns casos, a morte. Dessa maneira, a infestação por dengue configura uma situação que deve chamar a atenção dos órgãos públicos a fim de promover medidas de prevenção e erradicação da doença. Por essa perspectiva, evidencia-se a relevância de pesquisas atualizadas que investiguem o contexto da doença e possibilitem o estudo e interpretação desses dados.

Em relação ao município de Ijuí, o estudo dos dados epidemiológicos da dengue possibilitou observar a gravidade da situação de infestação no município que, mesmo apenas

no primeiro semestre de 2023, superou significativamente os dados registrados em todo o ano anterior. Ainda, os dados demonstraram a disparidade dos números da dengue em Ijuí em relação aos demais municípios da 17ª CRS e a todo o estado do RS, quando analisados no mesmo período. Assim, espera-se que o estudo possa contribuir para a compreensão do panorama geral da dengue no município e servir de base para a elaboração de políticas públicas com vistas ao controle da doença.

Palavras-chave: Dengue. Incidência. Infecções por Arbovirus. Notificação de Doenças. Sistemas de informação em saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Vargas, WP, Kawa, H., Sabroza, PC et al. Associação entre índice de infestação domiciliar, incidência de dengue e indicadores sociodemográficos: vigilância utilizando sistema de informações geográficas. *BMC Public Health* 15 , 746 (2015). <https://doi.org/10.1186/s12889-015-2097-3>

Tumioto GL, Gregianini TS, Dambros BP, Cestari BC, Alves Nunes ZM, Veiga ABG (2014) Vigilância Laboratorial da Dengue no Rio Grande do Sul, Brasil, de 2007 a 2013. *PLoS ONE* 9(8): e104394. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0104394>

Lessa CLS, Hodel KVS, Gonçalves MdS, Machado BAS. Dengue como uma doença que ameaça a saúde global: uma revisão narrativa com foco na América Latina e no Brasil. *Medicina Tropical e Doenças Infecciosas* . 2023; 8(5):241. <https://doi.org/10.3390/tropicalmed8050241>

Salles, TS, da Encarnação Sá-Guimarães, T., de Alvarenga, ESL et al. História, epidemiologia e diagnóstico da dengue nos contextos americano e brasileiro: uma revisão. *Parasites Vectors* 11 , 264 (2018). <https://doi.org/10.1186/s13071-018-2830-8>

BRASIL. Boletim epidemiológico 01: Monitoramento dos casos de arboviroses até a semana epidemiológica 52 de 2022. Volume 54, N.º 1, Jan. 2023. Disponível em: <<https://shre.ink/aFDm>>

Kularatne SA, Dalugama C. Infecção por dengue: importância global, imunopatologia e manejo. *Medicina Clínica* Jan 2022, 22 (1) 9-13; DOI: 10.7861/clinmed.2021-0791

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de saúde. Centro Estadual de Vigilância em Saúde RS. Painel de casos de dengue RS. Disponível em: <<https://dengue.saude.rs.gov.br/>>.